

## LITERATURA INFANTIL: “OS TESOUROS DE MONIFA” E “A MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA” POTENCIALIDADES NO ENSINO APRENDIZAGEM HISTÓRICA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Viviani Cristina de Souza Ribeiro<sup>1</sup>  
Professor-orientador: Thiago Augusto Divardim de Oliveira<sup>2</sup>  
Professora co-orientadora: Vanessa Lopes Ribeiro<sup>3</sup>

### Resumo

O artigo procura relacionar as experiências desenvolvidas ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia, mais especificamente os componentes curriculares de “Alfabetização e Letramento” e “Prática Pedagógica de História”, com elementos que foram observados nos estágios de educação infantil e anos iniciais, bem como a experiência pragmática da maternidade, com o objetivo de estabelecer diálogos entre a literatura infantil, o letramento e o desenvolvimento dos sentidos de temporalidade (que possui relação com a História). O objetivo, portanto, se relaciona à identificação dessas possibilidades e potencialidades a partir das discussões que fundamentaram os componentes, bem como a análise de conteúdo (FRANCO, 2008) de documentos que orientam e regulamentam os anos iniciais do ensino fundamental. Os documentos analisados foram a BNCC e o documento municipal de Curitiba que estabelece diálogo com o documento nacional, bem como o cotejamento entre as ideias identificadas nos documentos e a análise de duas obras literárias, *Menina bonita do laço de fita* (MACHADO, 2011) e *Os tesouros de Monifa* (ROSA, 2009). Entre as considerações foi possível perceber tanto a partir das experiências relatadas, quanto da análise dos documentos e das obras, que existe essa potencialidade, não como ensino de história em uma perspectiva de conteúdo, mas do desenvolvimento da linguagem e dos sentidos de temporalidade.

**Palavras-chave:** aprendizagem histórica; letramento; literatura infantil; temporalidade histórica.

<sup>1</sup> Viviani Cristina de Souza Ribeiro, graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR – Campus Curitiba. E-mail: [vivianiped19@gmail.com](mailto:vivianiped19@gmail.com).

<sup>2</sup> Thiago Augusto Divardim de Oliveira, Doutor em Educação, Professor do IFPR (Campus Curitiba), [thiago.oliveira@ifpr.edu.br](mailto:thiago.oliveira@ifpr.edu.br)

<sup>3</sup> Doutora em Tecnologia, Educação e Sociedade, UTFPR. Professora do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba. E-mail: [vanessa.ribeiro@ifpr.edu.br](mailto:vanessa.ribeiro@ifpr.edu.br)

## **1 - Memórias, literatura e fontes para a aprendizagem histórica: possibilidades para a relação entre teoria e prática**

O presente trabalho está relacionado às experiências que envolvem minha trajetória como estudante de Licenciatura em Pedagogia, bem como a ampliação dessas experiências nas atividades de estágio, assim como observações pragmáticas na inter-relação entre teoria e prática durante o processo de acompanhamento do processo de letramento possível de ser observado em experiências da maternidade. Tanto nos estágios da educação infantil e anos iniciais, quanto no acompanhamento na educação das minhas filhas, possível de ser observado, em que, atualmente uma se encontra com quinze anos e a outra com cinco, a literatura infantil tem sido algo presente no cotidiano, seja do ambiente acadêmico ou nas experiências mais pessoais.

O livro de Literatura Infantil é um gênero de narrativa ficcional que pode ser visto como ampliação das experiências, e uma porta de entrada a novos conhecimentos e descobertas através da leitura. A importância dessa literatura na formação do ser humano faz-se fundamental, a partir do momento em que este “[...] material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos” (BRASIL, 2017, p.01), é um objeto que desperta a curiosidade das crianças.

As experiências de caráter pragmático citadas com esse material de amplo aspecto, fez-me observar o quanto estas obras colaboram para o entendimento da vida cotidiana, através da linguagem, a qual é o ponto inicial na construção do sujeito, pois todos fazemos história, desde do nascimento até a morte, e essas são feitas através da linguagem e narrativas históricas. As narrativas podem ser vistas como uma forma de expressão das consciências desde o seu processo formativo, até a vida adulta. A narrativa como expressão da consciência é um elemento que possibilita o diálogo tanto do ponto de vista da Prática Pedagógica de História (componente influenciado pelo conceito “consciência histórica”), quanto pela disciplina de Alfabetização e Letramento.

Em novembro de 2020, surgiu a oportunidade de trabalhar com Literatura Infantil ao apresentar um trabalho escrito e oral (em seminário científico), no qual foram abordados os conceitos de Alfabetização e Letramento, e as potencialidades

do livro *Tarsila e o papagaio Juvenal*, de Mércia Maria Leitão e Neide Duarte, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em contexto de projetos de trabalho. Este mesmo livro abriu possibilidades de uma intervenção no estágio obrigatório da Educação Infantil, e foi utilizado para trabalhar as cores, as frutas e a história da artista Tarsila do Amaral, sendo essa uma intervenção pedagógica que fora considerada satisfatória, pois através desta obra ficcional foram feitas discussões acerca dos temas supracitados.

O envolvimento das crianças foi visível, após apresentar a forma de trabalho da artista Tarsila do Amaral, e também uma imagem do quadro “O vendedor de frutas” (1925), criado por ela, e que foi inspiração para a escrita do livro, foi contextualizado para as crianças que a artista usava cores fortes nos seus trabalhos, principalmente aquelas encontradas em nosso país, advindas da natureza, fora feita uma discussão acerca das cores primárias e secundárias, e foi aberto espaços para os questionamentos. A partir dessa contextualização sobre as cores, gerou a curiosidade de uma menina, que me perguntou: “professora, e se misturar todas as cores, que cor aparece?”, partindo desse pressuposto, o livro em específico, potencializou outros temas e abordagens, e trouxe uma nova discussão acerca das cores através da questão abordada pela estudante de cinco anos de idade. Percebe-se aqui um caráter de circularidade do conhecimento entre a vida prática, as novas informações e o desenvolvimento da curiosidade, que poderá levar ao desenvolvimento de novos conhecimentos e novas experiências, contribuindo com a formação das crianças.

Nas intervenções dos estágios obrigatórios foram utilizados os livros: *E o dente ainda*, de Ana Terra, *Era uma vez, um gato xadrez*, de Bia Villela, *O monstro das cores*, de Anna Llenas e o *O carteiro chegou*, de Allan Ahlberg. Estes livros citados foram ponto de partida para os planejamentos das regências, e a partir deles foram realizadas práticas de contação de histórias, elaboração de recursos didáticos, antes das aulas e junto aos estudantes. Também foram extraídos conteúdos do cotidiano e conteúdos desconhecidos, de modo a ampliar a espiral de conhecimentos, ou seja, o processo formativo das crianças. Estas obras apresentadas fizeram parte da decisão pelo tema que será abordado neste artigo, as potencialidades das histórias fictícias, na construção do conhecimento de

temporalidade histórica, na Educação Infantil e Anos Iniciais, como um dos elementos possíveis ao longo do processo de letramento.

## **2 - Crianças, literatura infantil e temporalidade histórica: diálogos possíveis**

Com base nas experiências relatadas, que envolveram os conteúdos e as disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como sua interdisciplinaridade, além das experiências de caráter pragmático, surgiram os seguintes questionamentos:

*Obras de literatura infantil contribuem com a aprendizagem histórica de crianças pequenas? Contribuem com o desenvolvimento de sentidos de temporalidade das crianças? Quais as potencialidades destas fontes no ensino e aprendizagem dos estudantes?*

Esses questionamentos se concentram no objetivo geral deste trabalho que é identificar a partir de diálogos interdisciplinares as potencialidades da utilização de livros de literatura infantil para a aprendizagem da temporalidade histórica de crianças da educação infantil e anos iniciais. Este objetivo se desdobra nos objetivos específicos a seguir:

- Identificar a presença da literatura infantil na Base Nacional Comum Curricular e no documento de Curitiba: Diálogos com a BNCC - Secretaria Municipal da Educação de Curitiba;
- Identificar nas duas obras (“Os tesouros de Monifa” e “Menina Bonita do laço de fita”) elementos que podem contribuir com a aprendizagem histórica;
- Relacionar elementos do letramento com a aprendizagem histórica (que envolve o desenvolvimento dos sentidos de temporalidade).

Esses foram alguns questionamentos levantados para iniciar essa discussão, e a partir deles buscar esclarecer todo o contexto acerca da importância do livro de literatura infantil e as suas potencialidades no ensino aprendizagem das crianças, mas especificamente na aprendizagem da temporalidade histórica. Para a realização desses objetivos pretende-se utilizar a metodologia da análise de conteúdo com base em Franco (2008).

### **3 - A presença da Literatura Infantil na Base Nacional Comum Curricular e nos Diálogos com a BNCC - Secretaria Municipal da Educação de Curitiba**

Este artigo busca conhecer as potencialidades dos livros de literatura infantil, em especial, os dois títulos escolhidos: *Os tesouros de Monifa*, de Sonia Rosa (ROSA, 2009), e *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado (MACHADO, 2011), e como estas duas obras podem despertar e corroborar com a apropriação da temporalidade histórica por parte das crianças e dos estudantes.

Existem diversos documentos oficiais que dão base para a elaboração dos currículos escolares, citarei aqui apenas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em virtude de que oficialmente ela: “[...] deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.” (BRASIL, 2017, p.01).

A BNCC apresenta na categoria “Literatura Infantil: reflexões e práticas” o uso de Literatura Infantil nas escolas e nas salas de aula, abordando as reflexões em prol do uso da literatura e a sua especificidade, também apresenta práticas que podem ser elaboradas pelos docentes em sala, com o uso da literatura. Relata como a Literatura Infantil se torna a porta de entrada para o universo da leitura, ao ser utilizada desde a tenra infância e apresenta que as obras fictícias colaboram para o desenvolvimento das crianças, e como podem ser precursoras na aprendizagem dos estudantes, ao trazer em sua estrutura; “[...] um rico material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos” (BRASIL, 2017, p.01). Este documento apresenta também uma reflexão acerca do que é a literatura; “[...] é antes de tudo arte e, como tal, tem a função de exercitar o nosso pensamento poético – relacionado com o imaginar que é uma outra forma de pensar, sentir, perceber e conhecer o mundo e a nós mesmos”. [...] (BRASIL, 2017, p.01).

A Literatura é um amparo para o ensino-aprendizagem de todas as etapas da escolarização, mas neste trabalho propõe reflexões sobre as potencialidades da literatura mais voltada às crianças pequenas e em fase de alfabetização, portanto a Literatura Infantil será o foco com um viés na aprendizagem histórica.

A literatura nos coloca em contato com aqueles que vieram antes de nós. Ela nos permite criar laços com os que estão ao nosso redor. É nutrição, socialização e, sobretudo, humanização. Quando bem trabalhada no espaço escolar, revela-se um verdadeiro tesouro na preparação de nossas crianças para a vida. (BRASIL, 2017, p.01).

Neste sentido, as indicações da BNCC no que se relaciona à aprendizagem que a literatura pode proporcionar é equivalente ao que compreende-se como aprendizagem histórica nas discussões da disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo essa a disciplina de “Prática Pedagógica de História”, ou seja, um processo de ampliação das experiências das crianças ao entrarem em contato com narrativas sobre outras pessoas, que viveram em outros tempos, carregando experiências que, por vezes, assemelham-se às das crianças, e por vezes se distanciam, mesmo que sejam narrativas ficcionais. Essa ampliação das experiências em quantidade, poderá ter um impacto na qualidade do pensamento a respeito do passado. Por exemplo, ampliando possibilidades do pensamento sobre as temporalidades, presente, passado e futuro.

No documento organizado pela Prefeitura Municipal de Curitiba, em diálogo com a BNCC, volume 3 de Ciências Humanas, a referência que se faz às fontes históricas, dentre as quais insere-se a literatura, há a seguinte passagem:

No processo de escolarização, é necessário que sejam oportunizadas situações em que as crianças e os jovens estabeleçam relações entre as experiências dos sujeitos no tempo, tendo como referência a anterioridade, a posterioridade, a simultaneidade, permanências, mudanças, continuidades, descontinuidades e rupturas; (...) (CURITIBA, 2021, p.90)

No que se relaciona às crianças pequenas, assim como do ensino fundamental Anos Iniciais, é recorrente encontrar considerações sobre a dificuldade em aprender história, seja por visões centradas no conteúdo, seja por visões que se limitam aos períodos de desenvolvimento genético da criança, discussão essa influenciada por visões limitadas das contribuições piagetianas. Quando nos referimos ao desenvolvimento dos sentidos de temporalidade, é a capacidade de relação temporal e seus desenvolvimentos que queremos evidenciar. A ideia de aprendizagem histórica não se refere ao acúmulo de informações, mas à capacidade de pensar a partir das fontes e desenvolver ideias relacionadas ao tempo, seja nas mudanças e permanências, assim como na relação com a vida no presente.

Uma vez identificada a presença da literatura nos documentos citados, e para estabelecer relações com as discussões das aulas no curso e com os elementos pesquisados, é possível passar à identificação das potencialidades nos livros escolhidos. Assim como buscar exemplos potenciais para o desenvolvimento dos sentidos de temporalidade. Para isso, também será possível relacionar com outras autoras e autores que já perceberam a potencialidade dos sentidos de temporalidade no processo educativo.

#### **4 - A descoberta dos tesouros literários para a aprendizagem da temporalidade histórica**

A obra “Os tesouros de Monifa” é uma narrativa literária ficcional publicada em 2009, que relata a história de uma menina que está prestes a comemorar mais um aniversário e sendo ela a filha mais velha se tornaria “guardiã” do tesouro da família, sendo este, uma antiga caixa com memórias de sua tataravó Monifa.

Uma mulher negra que foi escravizada, e que veio da África para o Brasil em um navio negreiro, e que aprendeu a escrever com “seus senhores” [...] Lá dentro estão os diários da minha tataravó africana, escritos com letra muito antiga e com muito esforço (ROSA, 2009, p.9), e, a partir deste conhecimento da escrita e da linguagem, deixou para suas futuras gerações fontes históricas sobre sua vida e seus anseios, [...] “suas simpatias, suas rezas, algumas partes das músicas preferidas dela, as esperanças, os sustos, e ainda as notícias da época em que viveu...”(ROSA, 2009, p.9). Portanto, utilizando-se da temporalidade (passado, presente e futuro), e deixando um verdadeiro tesouro para os seus descendentes sobre a sua individualidade, mas também, sobre a coletividade da sua época. [...] “Os documentos em estado de arquivo familiar são registros que podem revelar parte da memória do indivíduo e da coletividade” (GERMINARI, 2012, p.54).

Ela era muito esperta! Soube juntar e recolher pedaços de seu tempo para que a gente hoje pudesse espiar um pouquinho do ontem...O encontro do passado com o presente tem embalado esse tesouro valioso da minha família. (ROSA, 2009, p.10).

A partir da ideia de “arquivos em estado de acervo familiar” (GERMINARI, 2012 p.53), conectando ao livro da autora Sonia Rosa, pode-se trabalhar com as crianças em sala de aula os arquivos das suas famílias e buscar unir a história

individual de cada estudante com as histórias coletivas do restante da turma e, assim, evidenciar que todos fazemos história independentemente da classe social, todos somos sujeitos históricos.

Nesse sentido, ressalta-se a compreensão de que todas as pessoas, independente da classe social, são sujeitos do processo histórico e, como decorrência dessa posição, há a necessidade de uma concepção ampla de documentos históricos. Além dos pressupostos epistemológicos, o trabalho com os documentos em estado de arquivo familiar exige encaminhamentos metodológicos referentes à coleta, identificação e organização das fontes envolvendo nessa tarefa, professores, alunos e familiares. (GERMINARI, 2012 p.66).

Conectando o conceito sobre [...] “documentos em estado de arquivo familiar” [...] (GERMINARI, 2012 p.54), o livro de literatura infantil da autora Ana Maria Machado aborda aspectos da diversidade cultural e valorização das diferenças, quando traz para o público a história da *Menina bonita do laço de fita*, uma obra de narrativa ficcional, voltada ao público infantil e publicada pela primeira vez em 1986, a autora é conhecida no meio literário, por diversos livros infantis publicados, porém nesse artigo, iremos abordar somente o livro supracitado.

Nesta obra específica a ser analisada, a autora valoriza a cor preta, ao comunicar diversas vezes na história, como a cor preta é bonita, o que ajuda a combater preconceitos, mais especificamente o racismo estrutural dentro do ambiente escolar, e desse modo, valorizar as crianças negras e as suas histórias, ao destacar uma personagem negra, sua cor e suas raízes.

O livro *Menina bonita do laço de fita* retrata a história de uma menina negra e de um coelho branco, a autora envolve os leitores na narrativa, ao construir uma amizade entre um coelho e uma menina. Esse coelho encantado com a sua vizinha achava a menina a pessoa mais linda do mundo, e a intitulava “a menina bonita do laço de fita” durante toda a história. Esse coelho sonha em ter uma filha pretinha como a menina, e procura a menina diversas vezes e pergunta-lhe: “Menina bonita do laço de fita, qual teu segredo para ser tão pretinha?” (MACHADO, ANO, p.08). O coelho quer ficar preto para ter uma filha pretinha como a sua vizinha. Mas a menina inventa algumas histórias a cada vez que o coelho a procura, e algumas das invenções são: tomar bastante café, comer muita jabuticaba, entrar em uma lata de tinta preta, o coelho coloca-se à disposição e segue como prescrições

médicas todas as histórias da menina e as reproduz.

Mas ao final, após as histórias contadas pela menina, o coelho além de não conseguir ficar “preto”, ainda se dá mal com as artimanhas da menina. Até que por fim, quando ele a procura novamente e ela já iria inventar uma nova história de feijoada, sua mãe que estava por perto disse a verdade ao coelho: “[...] artes de uma avó preta que ela tinha!” (MACHADO, p.15). Ao fazer essa revelação ao coelho, no mesmo instante, ele percebeu que nós nos parecemos com os familiares e nossos ascendentes, e para que ele tivesse uma filha pretinha teria que se casar com uma coelha preta [...] “Porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós” [...] (MACHADO, p.16) .

No momento dessa narrativa, entre o coelho e a mãe da menina, em que esta revela a verdade ao coelhinho, segurando em suas mãos um quadro com uma fotografia da avó da menina, esse objeto (fotografia) é um precursor da temporalidade e [...] “documentos em estado de arquivo familiar” [...] (GERMINARI, 2012 p.54), que podem ser abordados em sala de aula com as crianças, ao trazer para o conhecimento deles questões que indiquem fatos sobre a família e a ancestralidade.

Nesse ponto específico do livro, também podemos apresentar às crianças que existem passados mais distantes e passados menos distantes, assim como a ideia de futuro, valorizando os aspectos das próprias histórias dos estudantes, apresentando as relações com o meio social em que vivem, com a cultura do nosso tempo, e valorizando os aspectos das suas próprias histórias.

## **5 - Relações entre a aprendizagem da temporalidade histórica, letramento e as discussões interdisciplinares da Pedagogia**

A ideia de tempo faz-se necessário desde cedo, já na Educação Infantil, de modo a ampliar o conhecimento histórico e não como conhecimento histórico (aulas de conteúdo), mas sim como dimensão de temporalidade, ou seja, ontem e amanhã, antes e depois, velho e novo, antigo e antigamente, entre outras possibilidades. O conceito de temporalidade ensina que existem passado e futuro, ou seja, abre possibilidades de pensar em mudanças no presente.

Nas oportunidades de conversarem sobre o passado, e principalmente ao

trabalharem a partir de fontes históricas, as crianças utilizam a linguagem do tempo, flexibilizando verbos no passado, e utilizando palavras que indicam a passagem do tempo, como: antigamente, antigo, mais velho, há muito tempo, antes, ainda, primeiro, mês e ano (utilizam essas palavras para se referirem à passagem do tempo, ainda que não correspondam ao significado formal), fazendo referências à idade. (OLIVEIRA, 2013, p.13).

No livro *A menina bonito do laço de fita*, no exato momento da história em que a personagem mãe está com um retrato da avó da menina nas mãos, explicando para o coelho “sobre gerações”, é uma oportunidade de apresentar para as crianças o tempo histórico, a temporalidade que nos separa das outras gerações, mas também, o quanto ainda temos influências daqueles que já se foram, nas tradições, em que estes que já se foram nos deixaram como heranças e tesouros, a cor da pele, as aparências físicas, ou seja, abre espaço para abordagens diversas e discussões possíveis. Assim como no livro de Sonia Rosa, as heranças da tataravó Monifa se tornaram memórias de um tempo vivido por ela, mas que mesmo no presente da sua tataraneta ainda traz influências e evidências de um tempo que se passou.

O livro da autora Sonia Rosa apresenta, através da narrativa e da linguagem ficcional, contribuições com as aprendizagens das crianças (na condição de estudantes), seja na aproximação com a literatura, seja pelo desenvolvimento dos sentidos de temporalidade. Monifa deixa em sua caixa aspectos da cultura do seu tempo e seu espaço, contribui para que sua tataraneta venha a desenvolver a sua consciência histórica a partir da reflexão sobre sua vida e sobre sua posição no processo temporal da existência, “Escuto as histórias da sua terra desde menininha e adoro ouvi-las até hoje! Elas me acalmam e me transportam para o além-mar e para o além-tempo...” (ROSA, 2009, p.10).

Acima de tudo, é fundamental formar, desde cedo, a noção de sujeito histórico: todos nós fazemos história. A criança faz história. Assim, dimensionamos a necessidade do diálogo entre a literatura e a história, pois contribui para a compreensão do poder, da força e dos sentidos das palavras; ajuda-nos a dar sentido ao que somos, ao que nos acontece, estimula-nos a pensar sobre as relações que estabelecemos com nós mesmos, com os outros e com o mundo. (ZAMBONI, et al, 2010, p.342).

As memórias registradas por Monifa remetem sua tataraneta a um tempo vivido pela tataravó, e que faz com que a menina sinta e perceba a importância dessas memórias num olhar para além, sendo os mais velhos os guardiões da

memória, a menina agora seria a guardiã daquele “tesouro”, não o deixando desaparecer no tempo, mas sim, replicando sempre tudo que ali contém. Num processo de humanização, não deixando as desigualdades do passado refletirem no presente.

As crianças adquirem aprendizagens vivenciando e experimentando. O livro de literatura infantil pode ser um fator contribuinte na construção e no desenvolvimento da temporalidade histórica que, ao ser narrado para as crianças, elas podem, a partir de informações que elas já que conhecem da sua realidade e de seus conhecimentos prévios (adaptação), uni-las à nova informação adquirida através da história narrada (assimilação) e assim transformando-as em ancoragem para um novo conhecimento (acomodação e equilíbrio).

Os conceitos de Jean Piaget, biólogo que estudou a cognição das crianças e que condicionou o aprendizado delas as suas esferas e etapas do desenvolvimento, tendo dividido em quatro fases o desenvolvimento cognitivo e de acordo com as idades, sendo esses: estágio sensório-motor (0 a 2 anos); estágio pré-operatório (2 a 7 anos); estágio operatório concreto (7 a 11/12 anos); estágio operatório formal (12 anos +). Segundo Hilary Cooper (2012, p.50), [...] “Piaget (1956) também alegou que crianças mais novas não tinham qualquer conceito sobre duração ou sequência temporal” [...]. No entanto, pesquisas mais recentes como das autoras Zamboni e Guimarães, e da própria Hilary Cooper, demonstram que em uma perspectiva não conteudista, mas pautada na aprendizagem progressiva das crianças, é possível sim que elas aprendam história.

Na contramão de frequentes interpretações sobre os estudos de Piaget, em que é suposto que crianças não são capazes de aprender ou não se interessam pelo passado pelo fato de não poderem medir o tempo, Cooper considera que os conceitos de tempo são subjetivos e culturais e chama a atenção para o fato de que as crianças estão imersas em concepções de tempo, que influenciam na constituição de suas identidades, o que remete a importância de fomentá-los (COOPER, 2002, p.22). (OLIVEIRA, A. G. P. p. 22).

As obras selecionadas para a pesquisa, possibilitam explorar em especial o conceito de temporalidade, ao apresentar a memória e as lembranças de uma tataravó, através da cultura e sociedade do seu tempo e espaço vividos em uma outra época, e as gerações que nos deixam heranças genéticas além das heranças materiais, em que na história do livro a herança consiste em uma caixa de

memórias, que por sua vez, tornam-se evidências históricas usadas para trazer um pouco do passado para o presente, assim os indivíduos que entram em contato com essas obras ficcionais, que trazem um pouquinho da realidade, em forma lúdica e prazerosa para seus leitores infantis.

(...) É esperado que o aprendizado da História seja uma forma de intervenção na relação dos sujeitos com o mundo, que oriente ações na perspectiva de um processo de humanização, de superação de condições objetivas onde se encontram injustiças, desigualdades e preconceitos, é fundamental que se considere desde a mais tenra infância, as formas pelas quais se constrói este conhecimento. (OLIVEIRA, 2013, p.02).

Em sala de aula, quando o professor lê uma história, ele se torna um modelo de leitor para a criança, e o papel do docente é criar práticas que envolvam seus estudantes, e propicie uma aprendizagem, a partir da interação do ler e do ouvir (narrativas e narrativas históricas).

Os livros de Literatura Infantil também são fontes de reflexão e aprendizagens diversas, podendo envolver o estudantes nas práticas de letramento, conceito que antecede a alfabetização, mas indissociáveis, no processo de Alfabetização e Letramento, e unindo-os à aprendizagem histórica, os três conceitos podem ser processos contribuintes na formação de um sujeito histórico, numa perspectiva de humanização, a partir da linguagem, pois esta que nos oferece o poder da fala e da escrita, ambas cooperam nos processos de compreensão de mundo.

[...] Ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. Por isso, a escola que não lê muito para os seus alunos e não lhes dá a chance de ler muito está fadada ao insucesso, e não saber aproveitar o melhor que tem a oferecer aos seus alunos. Há um ditado popular que diz que a leitura é o alimento da alma [...]. (CAGLIARI, 1989, p.150).

## **Considerações finais**

As discussões apresentadas neste texto fazem parte do trabalho de conclusão de curso da turma de Licenciatura em Pedagogia do Campus Curitiba do Instituto Federal do Paraná, e apresenta algumas possibilidades para o desenvolvimento dos sentidos de temporalidade para crianças de maneira inter-relacionada com elementos do processo de letramento. Este texto buscou

demonstrar alguns elementos que foram destacados na formação da primeira turma do curso a se formar na instituição, neste sentido, um dos objetivos foi propor uma discussão que dialogasse com os pressupostos da interdisciplinaridade, assim como com fundamentos da Pedagogia Histórico Crítica que fundamenta o curso, neste caso o conceito que possibilita essa relação se dá na consciência (e portanto, a consciência histórica), assim como no desenvolvimento da leitura como base para uma formação que se pretende emancipatória. Os exemplos trabalhados permitem discussões que busquem uma educação antiracista, que combata os preconceitos e que se pautem no compartilhamento dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade. Valorizando o processo formativo dos sujeitos desde a infância.

O texto possui alguns limites relacionados às possibilidades para um trabalho de conclusão de curso, tanto no que se refere a amplitude conceitual, os encaminhamentos metodológicos, e a forma de categorização das análises. No entanto, trata-se de uma primeira produção. Espera-se que ao concluir essa graduação e apresentar essa proposta, que tenha sido possível contribuir com um campo de discussão que ainda precisa de mais pesquisas, e que possam resultar em desdobramentos metodológicos, como apontam as lacunas de investigação descritas por (OLIVEIRA, 2017).

Por fim, ressaltamos a importância dos debates interdisciplinares, desde que pesquisadas e conhecidas as especificidades de cada disciplina, assim como campo científico. E deseja-se que a educação no país possa se desenvolver cada vez mais no sentido de uma educação pública, gratuita, inclusiva, socialmente referenciada e de qualidade. Que os institutos federais tenham seu projeto reconhecido como patrimônio do povo brasileiro e que não sofra com oscilações governamentais e com cortes dos investimentos da educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular - Literatura Infantil Reflexões e Práticas**. Disponível em : <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/a-profundamentos/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas> acesso em 07/11/2022 às 10h04.

\_\_\_\_\_. Rede Municipal de Ensino de Curitiba. **Currículo do Ensino Fundamental, diálogos com a BNCC**. Volume 3. Ciências Humanas. 2021 Disponível em <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/8/pdf/00306974.pdf> acesso em 28/11/2022 às 22h05.

\_\_\_\_\_. Rede Municipal de Ensino de Curitiba. **Currículo da Educação Infantil, diálogos com a BNCC**. 2020 Disponível em <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/6/pdf/00279189.pdf> acesso em 28/11/2022 às 22h35.

COOPER, Hilary. **Ensino de história na educação infantil e anos iniciais**. Curitiba: Base Editorial, 2012, 264p.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

GERMINARI, Geysa Donglei. **ARQUIVAR A VIDA: UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**. Revista Roteiro, Joaçaba, v. 37, n. 1, p. 51-70, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4150445.pdf> acesso em 16/11/2022 às 12h38.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. Ilustrações de Claudius. Coleção Barquinho de Papel. Editora Ática. 9º ed. Ilustrador Claudius. São Paulo: 2011. 24 p.

MORAES, Marieta de [et al.] **Dicionário de ensino de história**. - Rio de Janeiro : FGV Editora, 2019. 248 p.

OLIVEIRA, Andressa Garcia Pinheiro [et al.] **“Eu acho que a janela era para iluminar a casa porque não existia luz naquela época”**: Aprendizagem Histórica nas vozes de crianças da Educação Infantil. 2013. 15p. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364949763\\_ARQUIVO\\_ANDRESSAOLIVEIRA\\_ANPUH2013.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364949763_ARQUIVO_ANDRESSAOLIVEIRA_ANPUH2013.pdf) acesso em 21/11/2022 às 13h.

OLIVEIRA, Andressa Garcia Pinheiro. **FORMAÇÃO HISTÓRICA DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**. [http://www.encontro2016.pr.anpuh.org/resources/anais/45/1468008214\\_ARQUIVO\\_ANDRESSAOLIVEIRAANPUH2016.pdf](http://www.encontro2016.pr.anpuh.org/resources/anais/45/1468008214_ARQUIVO_ANDRESSAOLIVEIRAANPUH2016.pdf) acesso em 16/11/2022.

**OLIVEIRA, A. G. P.**; SCHMIDT, M. A. M. S. . Lacunas e possibilidades da aprendizagem histórica na Educação Infantil. In: XVII Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica - Teoria, Pesquisa e Prática, 2017, Foz do Iguaçu. Anais do XVII Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica - Teoria, Pesquisa e Prática., 2017.

<https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/4186/78020.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em 16/11/2022

**OLIVEIRA, ANDRESSA GARCIA PINHEIRO DE**. APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *MÉTIS: HISTÓRIA & CULTURA*, v. 19, p. 98-122, 2021.

ROSA, Sonia. **Os tesouros de Monifa**. 2009. Ilustrado por Rosinha. São Paulo - Brink-Book.

ZAMBONI, Ernesta [et al.]. **Contribuições da Literatura Infantil para a Aprendizagem de Noções do Tempo Histórico: Leituras e Indagações**. 2010. p.342.